

07-05-2020

CORONA e COVID: filhos de uma pandemia

Ernani Costa Mendes

[Fisioterapeuta INCA/Ministério da Saúde.
Doutor em Ciências ENSP/Fiocruz]

Dentre as miríades de notícias que nos chegam sobre a pandemia, achei uma da Índia muito curiosa! ... *“Os pais de um casal de gêmeos, nascidos em meio a pandemia do novo coronavírus, decidiram batizar os filhos de Corona (a menina) e Covid (o menino). O caso ocorreu em Raipur, na Índia. Segundo os pais, a escolha inusitada é para que os filhos se lembrem das dificuldades que superaram para nascerem.”* (Veja). Bom, respeito a decisão dos pais e entendo suas expectativas em relação ao registro. Mas, só penso nas crianças quando descobrirem que seus nomes de batismo foram dados em homenagem a uma forte e também inusitada pandemia que ceifou uma quantidade enorme de vidas! Que interpretações terão e quais serão suas possíveis elucubrações com essa homenagem? Será que se contentarão com a singela homenagem e se regozijarão com a mais pura e intencionada escolha dos pais? Ou será que se revoltarão com a possibilidade de ligação dos seus nomes com a face mais perversa da crise sanitária que se abateu no mundo na época dos seus nascimentos? Nossa, como eu gostaria de saber o fim dessa história... Por outro lado, nos meandros da crise sanitária, sabemos dos descabros, injustiças e desrespeitos aos Direitos Humanos dos acometidos pelo Covid-19, mormente aqueles classificados como grupos de risco, como idosos com doenças crônicas não transmissíveis (DNCT). Sabemos que nesse grupo de doenças taxadas como “sem cura”, numa determinada fase do percurso de suas cronicidades, seus portadores deveriam ser acompanhados por uma equipe de Cuidados Paliativos (CP), e em alguns casos, desde o diagnóstico da DCNT. Na [coluna de abril](#) fiz alusão à dimensão que assumiu a pandemia na Itália e que, infelizmente, já estamos presenciando no Brasil... ... o mundo ficou estarecido com a decisão tomada pelas autoridades médicas italianas, guardando as devidas proporções, em limitar tratamento intensivo aos idosos acima de 80 anos infectados com o novo coronavírus! Vamos analisar a dimensão da catástrofe da pandemia no Estado do Rio de Janeiro, vejamos a declaração do secretário de saúde: *“... A gente hoje, considerando a subnotificação, deve ter no estado do Rio de Janeiro algo como 140 mil infectados, 15 a 20 vezes mais que o número oficial de quase 9 mil. Com essa quantidade de infectados, o mundo mostrou que 30% precisa de leito hospitalar, ou seja, a gente vai precisar de 21 mil leitos para internação de enfermagem e desses, 1/3, cerca de 7 mil, vão precisar de UTI. É humanamente impossível para qualquer sistema de saúde do mundo. A Itália não conseguiu, a Espanha não conseguiu, os Estados Unidos não conseguiu.”* (Veja) Segundo o secretário *“é humanamente impossível para qualquer sistema de saúde do mundo...”*

Para nós, brasileiros, o Covid-19 mostra e denuncia as falhas e os incipientes investimentos no SUS, ao longo de sua história, talvez o mais conhecido e perverso seja o seu subfinanciamento

crônico. A analogia do secretário com os países europeus é impertinente e não justifica o abandono do SUS. O Covid-19 é uma lente de aumento que amplia vertiginosamente esse abandono... Abandono! Esse é ponto incandescente dessa pandemia! Abandono dos profissionais de saúde que estão adoecendo na linha de frente, abandono dos doentes por falta de leitos hospitalares, especialmente de terapia intensiva (vide a reportagem com o secretário), abandono daqueles que adoecem e quando internados são isolados dos seus entes queridos morrendo sozinhos sem o direito a velórios e sepultamentos dignos, abandono dos familiares que são suprimidos do momento da despedida, gerando com isso lutos complicados e talvez insondáveis do ponto de vista da saúde mental. E o mais cruel abandono é direcionado aos idosos classificados como grupo de risco! Referenciando a afirmativa anterior, trago uma notícia que saiu no jornal “O Globo” no dia 1º de maio de 2020... 'Escolha de Sofia' oficial: No Rio, mais jovens terão maior chance de obter vaga em UTI para tratar coronavírus - Estado já estuda critérios para escolher quais doentes terão direito a uma vaga. Citando a Itália, onde idosos acima de 80 anos infectados com o novo coronavírus não eram eleitos ao tratamento intensivo, a notícia alardeia e preocupa com o ponto de corte para a idade pretendida para o Rio de Janeiro... É claro que estamos lidando com uma doença desconhecida com uma patogenicidade grande e uma força letal surpreendente! Tanto jovens quanto idosos têm chances reais de morrer quando acometidos, o que se discute aqui é a qualidade desse morrer! Para ser digno, deverá ser acolhido, respeitado e velado! Eis o ponto que eu gostaria de frisar. Se for idoso com DCNT deverá ser acompanhado em uma abordagem paliativa, assim como, uma criança com uma doença que ameaça ou limite sua vida.

O Covid-19 provoca uma infecção aguda, de incógnita resolução, de manifestação sistêmica, com grande lastro de distúrbios, sequelas e incapacidades para os sobreviventes. Todas essas alterações vêm sendo testemunhadas por diversas especialidades médicas (pneumologia, neurologia, a psiquiatria, a nefrologia etc.) Para, além disso, o Covid-19 tem potencial para cronificação e acende o farol para indicação de CP a esse grupo de pessoas. Com o objetivo de manejar sofrimentos, principalmente dos familiares condenados a perderem seus entes queridos, sem ter o direito da despedida, os CP poderão mudar drasticamente esses fins de vida. Entendo suas indicações e limitações, reconheço que não estamos falando de uma panaceia no melhor estilo mitológico grego. Estamos falando de um cuidado ético num momento crucial e definitivo onde a dignidade humana deverá ser respeitada. Segue o posicionamento da Academia Nacional de Cuidados Paliativos sobre o Covid-19... *“Cuidado Paliativo é uma abordagem voltada para o controle de sintomas, conforto e qualidade de vida. Deve ser oferecido em conjunto com o tratamento padrão de qualquer doença que ameace a continuidade da vida, não devendo jamais ser associado com a omissão ou exclusão (abandono terapêutico), mesmo durante uma pandemia.”* Sorte para todos e principalmente para os gêmeos Corona e Covid!

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.